vinetur

Produção de vinho dos EUA caiu 5% em 2026, após mais um ciclo difícil na Califórnia

A OIV estimou a produção em 19,0 milhões de hectolitros, mantendo os Estados Unidos no quarto lugar mundial pelo terceiro ano consecutivo de baixa produção

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



Os Estados Unidos deverão continuar a ser o quarto maior produtor de vinho do mundo em 2026, mas a produção voltou a cair após mais um ciclo vegetativo difícil na Califórnia, segundo as primeiras estimativas divulgadas pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) na quarta-feira, 18 de novembro, em Dijon, França.

A OIV afirmou que a produção mundial de vinho em 2026 se manteve num nível semelhante ao de 2025, mas continuou abaixo da média dos últimos cinco anos devido aos impactos climáticos e às condições do mercado. As primeiras estimativas apontam para mais um ano em que os principais países produtores tiveram de lidar com perturbações meteorológicas, maturação irregular e alterações nas decisões de vindima.

No caso dos Estados Unidos, a organização estimou a produção de vinho em 19,0 milhões de hectolitros, menos 5% do que em 2025 e 18% abaixo da média dos últimos cinco anos. Se for confirmada, esta será a terceira baixa consecutiva da produção no país.

A OIV afirmou que a menor produção dos EUA se deveu sobretudo às condições na Califórnia, o principal estado produtor de vinho do país. O tempo quente no início da primavera adiantou o desenvolvimento das videiras em relação ao período habitual, mas a chuva e os ventos fortes que se fizeram sentir mais tarde perturbaram a floração e o vingamento. Segundo a organização, estas condições sazonais, a par dos ajustamentos nas compras de uvas e na vindima, reduziram o volume final.

Os números indicam que o setor vitivinícola dos EUA continua a enfrentar uma combinação de pressões climáticas e comerciais, apesar de o país manter uma posição de destaque na produção mundial. A estimativa divulgada em Dijon não incluiu uma repartição mais detalhada por regiões dos EUA, mas o peso da Califórnia faz com que as condições no estado influenciem fortemente o resultado nacional.

Fora dos Estados Unidos, a OIV registou resultados díspares entre outros produtores do hemisfério norte exteriores à União Europeia. A produção de vinho da Rússia foi estimada em 5,4 milhões de hectolitros, menos 6% do que em 2025, mas ainda 10% acima da média dos últimos cinco anos. A organização afirmou que as condições de crescimento variaram entre as regiões vitivinícolas russas, enquanto se previa que a

vindima nacional de uvas se mantivesse, em termos gerais, em linha com a do ano anterior.

A produção da Geórgia foi estimada em 2,5 milhões de hectolitros, perto do nível elevado registado em 2025 e 17% acima da média dos últimos cinco anos. A OIV afirmou que a produção se manteve forte face aos padrões recentes, embora as condições meteorológicas tenham atrasado a maturação em algumas importantes zonas produtoras.

A Moldávia foi um dos países com melhor desempenho neste grupo. A produção de vinho foi estimada em 1,9 milhões de hectolitros, mais 9% do que em 2025 e 29% acima da média dos últimos cinco anos. A OIV afirmou que, se for confirmado, este será o segundo maior volume de produção da Moldávia em 20 anos, apenas abaixo dos 2,6 milhões de hectolitros registados em 2013.

A produção da Suíça foi estimada em 0,8 milhões de hectolitros, em termos gerais em linha com os valores de 2025 e com a média dos últimos cinco anos. A OIV afirmou que o calor do verão e a escassez de água aceleraram a maturação e levaram à antecipação da vindima em várias das principais zonas produtoras.

A organização afirmou que os dados relativos à vindima de uvas para vinho na China em 2026 ainda não estavam disponíveis. Espera-se que os números atualizados sejam divulgados no primeiro semestre de 2027.